

ATA – AUDIÊNCIA PÚBLICA – DEBATE QUANTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER - 06/ABRIL/2026. Ao sexto dia do mês de abril do ano de dois mil e vinte seis, no plenário da Câmara de Vereadores de Nova Santa Rita, Rua Dr. Lourenço Zaccaro, número 1310, Centro, realizou-se a Audiência Pública em Debate quanto à violência contra a mulher. O Presidente Emerson José Giacomelli deu início a audiência às dezoito horas e oito minutos. **DISCUSSÃO: - Ver. Emerson José Giacomelli:** Iniciou sua fala saudando as senhoras e os senhores, desejando uma boa noite a todos, manifestando grande alegria em receber os presentes na noite de segunda-feira, 6 de abril, nesta importante audiência pública, destacando aqueles que saíram de suas casas e de seus trabalhos para estarem presentes. Agradeceu, desde já, a todos e todas, bem como a todas as autoridades presentes, colegas vereadores e vereadoras. Na sequência, declarou aberta a audiência pública, realizada em conjunto com a Coordenadoria da Mulher, afirmando que o espaço seria destinado ao debate e ao diálogo, com o objetivo de enfrentar uma realidade que não pode ser ignorada, a violência contra a mulher. Ressaltou que, mais do que debater números e estatísticas, o momento era para tratar de vidas, dignidade e direitos fundamentais de todo o ser humano. Mencionou que a Frente Parlamentar “Homens pelo Fim da Violência contra a Mulher”, de sua autoria e ratificada por todos os parlamentares da Casa Legislativa, nasceu da compreensão de que o enfrentamento do feminicídio e dos diversos tipos de agressões não é uma causa exclusiva das mulheres, mas um compromisso que deve ser assumido por todos os homens. Destacou que o objetivo da Frente é promover a conscientização, o aperfeiçoamento das redes de proteção e atuar na desconstrução da cultura machista ainda presente na sociedade. Informou que o propósito da audiência, em conjunto com o Governo Municipal, o Prefeito e a Coordenadoria da Mulher, era ouvir especialistas e redes de apoio da sociedade civil, a fim de fortalecer as políticas de prevenção e acolhimento. A partir daquele momento, declarou abertas as inscrições para o uso da tribuna, informando que os interessados deveriam se inscrever com a servidora Bárbara, para que, no decorrer da audiência, pudessem fazer uso da palavra. Explicou brevemente a metodologia a ser utilizada, informando que, inicialmente, fariam uso da palavra os vereadores e vereadoras inscritos, e, posteriormente, seriam ouvidos os convidados presentes na audiência pública. Agradeceu a presença de todas as autoridades e informou que a audiência teria duração aproximada de uma hora a uma hora e quinze minutos, a fim de que não se tornasse cansativa. Ressaltou que havia uma distribuição de tempo a ser respeitada, solicitando a colaboração de todos para que também fosse possível ouvir a sociedade. Por fim, convidou a Vereadora Rita para fazer uso da palavra inicial, dentro do tempo previamente estabelecido. - **Verª. Maria Rita Figueiró Feijó:** Iniciou sua fala desejando boa noite a todos e a todas. Cumprimentou a Coordenadora das Mulheres, Daiane de Oliveira, o Prefeito Rodrigo Battistella e os demais membros da mesa. Afirmou que subia à tribuna para tratar de um tema de grande importância, a violência contra as mulheres, ressaltando que não se tratava apenas de casos isolados, mas de uma realidade muito cruel vivenciada, especialmente pelas mulheres. Destacou a importância do fortalecimento das redes de apoio existentes no município, mencionando o trabalho da Coordenadoria das Mulheres e de toda a rede de segurança presente em Nova Santa Rita. Ressaltou que o dever dos vereadores é fiscalizar e cobrar políticas públicas que saiam do papel, enfatizando que a lei precisa funcionar na prática e chegar a quem mais necessita. Parabenizou pela realização do momento, destacando que o tema vem sendo tratado há bastante tempo na Casa Legislativa e fortalecido com o apoio do Poder Executivo. Afirmou que é responsabilidade de todos enfrentar a violência contra a mulher e defender a vida, a dignidade e o direito de existir sem medo. Finalizou desejando uma boa noite a todos. - **Ver. Paulo Ricardo Pinheiro de Vargas:** Iniciou sua fala desejando cordial boa noite ao Presidente, ao Prefeito, à Daiane, colegas da Segurança Pública, representantes da Polícia Civil, à Coordenadora Estadual das Mulheres, ao seu secretário e presidente de seu partido, Moacir Serpa, estendendo a saudação a toda a plateia e aos meios de comunicação. Afirmou tratar-se

de um tema complexo e frágil dentro de uma sociedade que, politicamente, considera medíocre, destacando que há uma atuação inerte do poder público, que não age de forma efetiva e em conformidade com a Constituição e o Código Penal, o qual classificou como cheio de remendos, o que fragiliza o sistema de proteção às mulheres no Brasil. Declarou-se triste com essa realidade. Ressaltou que, no município, graças ao Prefeito Rodrigo Battistella, há um cenário diferente, com a existência de uma Coordenadoria da Mulher forte e atuante, além de uma Câmara de Vereadores comprometida com a inclusão. Destacou que exerce seu papel de cobrar e atuar em defesa da parcela mais vulnerável da sociedade, que vem sendo vítima de um sistema político que não realiza as reformas necessárias. Defendeu que a reforma do Judiciário já deveria ter ocorrido há muito tempo e criticou a impunidade, afirmando que aqueles que cometem crimes, inclusive homicídios e agressões, permanecem em liberdade. Declarou que a polícia prende, mas o Judiciário solta, afirmando que essa é a realidade vivida no Brasil. Elogiou a iniciativa do Prefeito em manter a Coordenadoria da Mulher, destacando que isso representa um avanço no município. Afirmou que, graças à atuação da Polícia Civil, Brigada Militar e Guarda Municipal, Nova Santa Rita possui melhores condições de segurança pública, protegendo as mulheres que residem no município. Agradeceu pelo fato de que, no município, há poucos casos de feminicídio e desigualdade social envolvendo mulheres, destacando que a cidade segue na contramão do cenário nacional. Finalizou agradecendo e desejando boa noite a todos. - **Prefeito Rodrigo Battistella:** Iniciou sua fala desejando boa noite a todos. Cumprimentou a Coordenadora das Mulheres e da Igualdade Racial, Daiane, destacando o grande trabalho realizado. Agradeceu a presença da Polícia Civil, da Guarda Municipal, da representante Gabriela do Movimento Sem Terra, dos vereadores presentes, secretários municipais e demais participantes. Cumprimentou, de forma especial, Beloni, estendendo a saudação a todas as mulheres presentes. Afirmou que, embora se trate de um tema triste e difícil, é importante que ele seja debatido, destacando que, em Nova Santa Rita, existe uma rede qualificada que realiza um trabalho efetivo, não apenas de conscientização, mas também de atuação prática. Relatou que havia lido recentemente sobre um caso ocorrido em Sapucaia do Sul, referente ao 25º feminicídio, destacando a crueldade do ocorrido, em que uma mulher idosa foi morta pelo ex-genro, o que considerou difícil de compreender. Ressaltou a necessidade de estudar as causas desses episódios, mencionando fatores como dependência química e alcoolismo, além da importância da educação das crianças e da influência das redes digitais, que, segundo afirmou, vêm banalizando a violência. Observou que a sociedade enfrenta um período conturbado, agravado por eventos recentes, como a pandemia, o que tem contribuído para situações extremas. Destacou a importância do debate amplo sobre o tema no município. Agradeceu o trabalho das mulheres envolvidas, tanto as que ocupam cargos quanto as voluntárias, reconhecendo o empenho de todas. Parabenizou a participação significativa de mulheres no evento e fez um apelo para maior presença dos homens, ressaltando que a construção de uma sociedade diferente depende de todos. Afirmou que o Poder Executivo seguirá fortalecendo o debate e, principalmente, implementando políticas públicas efetivas, destacando a importância de ações concretas. Reconheceu o trabalho da Câmara de Vereadores e ressaltou que a união entre Executivo, Legislativo, forças de segurança e movimentos sociais é fundamental para evitar casos de feminicídio no município. Destacou que a ausência de feminicídios é uma meta do governo, ainda que reconheça as limitações do poder público, enfatizando a importância da prevenção e do fortalecimento das redes de proteção. Ressaltou que Nova Santa Rita é uma das cidades mais seguras da região metropolitana de Porto Alegre, com baixos índices de violência, mesmo com o crescimento populacional. Afirmou que o município demonstra, na prática, que é possível construir uma cidade segura, onde as mulheres sejam protegidas. Destacou a importância da participação feminina na política, mencionando a existência de ex-prefeita e vereadoras atuantes. Finalizou agradecendo a presença de todos, desejando que o município continue sendo um bom lugar para se viver, e dirigiu uma mensagem especial às mulheres presentes. - **Daiane de Oliveira, Coordenadora da Mulher:** Iniciou sua

fala desejando boa noite a todos. Cumprimentou o Prefeito Rodrigo Battistella, agradecendo pela oportunidade, pela presença e pelo compromisso com a política pública voltada às mulheres e à igualdade racial. Agradeceu a parceria do Presidente da Câmara de Vereadores, Vereador Emerson, destacando que se tratava da primeira de muitas atividades a serem realizadas em conjunto, ressaltando que a temática é necessária e precisa ser constantemente pautada em todos os espaços. Agradeceu também a parceria da Guarda Municipal e das forças de segurança, incluindo a Polícia Civil, destacando que são equipamentos essenciais para manter as mulheres vivas e em segurança. Manifestou gratidão especial à Débora, ressaltando o feedback positivo quanto ao atendimento na Sala das Margaridas, bem como agradeceu a presença de Diego. Cumprimentou a representante dos movimentos sociais, em especial do Movimento Sem Terra, Gabriela, agradecendo sua presença e contribuição. Agradeceu ainda às mulheres e aos homens presentes, destacando a importância de dialogar com os homens e promover sua conscientização e participação nas atividades, uma vez que, conforme dados estatísticos, a maioria dos casos de violência é praticada por homens. Reconheceu os vereadores e assessores presentes como parceiros nessa luta e agradeceu especialmente à Vereadora Rita por sua participação. Enquanto Coordenadora Municipal da Mulher, afirmou que há o desafio de levar informação às mulheres e conscientização aos homens, destacando a necessidade de diálogo com homens parceiros. Solicitou licença para citar o Dr. Thiago, da Clínica São Camilo, como parceiro em um projeto voltado ao diálogo com homens, enfatizando a importância da desnaturalização da violência. Ressaltou que a sociedade é machista e patriarcal, o que contribui para a naturalização de atos violentos. Destacou os diferentes tipos de violência, incluindo a violência psicológica, sexual e patrimonial, afirmando que muitas mulheres acabam compreendendo essas situações como naturais ao longo da vida. Reforçou, enquanto mulher, coordenadora e mãe, que todos devem viver com felicidade, em relações saudáveis, sem controle ou restrições dentro de casa. Reiterou a importância de conscientizar que perseguição, assédio e a não aceitação de um “não” não são comportamentos naturais. Apresentou dados estatísticos do município, informando que, em 2025, houve 88 denúncias de ameaça e 49 casos de lesão corporal, enquanto em 2024 foram 83 denúncias de ameaça e 48 casos de lesão corporal. Interpretou esses dados como reflexo positivo do trabalho de conscientização, demonstrando que as mulheres estão reconhecendo a violência antes que ela se torne física. Afirmou que a temática é necessária, urgente e dolorosa, destacando que a violência impacta não apenas as mulheres, mas toda a sociedade, afetando o ambiente familiar e profissional. Ressaltou a importância de desnaturalizar todas as formas de violência como caminho para alcançar o fim da violência contra a mulher. Recordou ações iniciadas em 2021, durante a pandemia, quando foi realizada uma reunião virtual simbólica em que o Prefeito cedeu sua cadeira para que a Coordenadora dialogasse com a sociedade, destacando a importância e o significado desse ato. Agradeceu às integrantes do coletivo “Uma Mulher Ajuda a Outra”, mencionando nominalmente Lisete, Malu, Denise, Ana e Lisandra, reconhecendo o trabalho voluntário e a dedicação do grupo. Destacou a importância de não interromper as ações, pois a luta pela segurança e pela vida das mulheres é contínua. Finalizou agradecendo a presença dos homens, solicitando que levem a mensagem para seus lares e círculos sociais, reforçando que nenhuma forma de violência deve ser naturalizada. - **Gabriela Souza, Representante dos Movimentos Sociais:** Iniciou sua fala cumprimentando a mesa, a gestão municipal, servidores públicos presentes, a Coordenadora Daiane, destacando sua atuação no combate às desigualdades, e o coletivo “Uma Mulher Ajuda a Outra”, reconhecendo seu trabalho incansável. Informou que iniciaria sua fala com a leitura de uma poesia relacionada ao combate às desigualdades e às violências, realizando a leitura integral do texto que aborda o ciclo da violência doméstica e culmina no feminicídio. Após a leitura, informou que a poesia foi escrita após a Páscoa do ano anterior, em um contexto de altos índices de feminicídio no Rio Grande do Sul. Destacou que, até o dia 6 de abril do ano corrente, havia um aumento de 53% nos casos de feminicídio em comparação ao mesmo período do ano anterior, mencionando que já haviam ocorrido 25

casos no ano. Reconheceu que Nova Santa Rita apresenta índices positivos no combate à violência de gênero, mas destacou a necessidade de união entre sociedade civil organizada, gestão pública, empresários, cooperativas e demais setores para implementação de políticas inclusivas, espaços seguros e ações afirmativas. Defendeu a efetivação da punição dos agressores e afirmou que o combate à violência depende da união entre poder público e sociedade organizada. Ressaltou que, embora o município esteja avançado no tema, ainda há necessidade de progresso, considerando a existência de violência velada em diversas formas, como piadas, assédio e julgamentos. Afirmou que o combate deve ser cotidiano e que o machismo afeta homens e meninos, sendo necessário que desde cedo haja conscientização e incentivo à denúncia. Finalizou com a defesa de uma sociedade justa e igualitária, com o fim do feminicídio e do machismo, agradecendo ao município. - **Débora Pacheco, Representante da Polícia Civil:** Informou que atua como escrivã na Sala das Margaridas e que abordaria as medidas protetivas, destacando sua importância como instrumento de proteção às mulheres. Explicou que as medidas protetivas de urgência devem ser analisadas pelo juiz no prazo de até 48 horas, sendo a decisão comunicada tanto à vítima quanto ao suspeito. Informou que essas medidas incluem o afastamento do agressor do lar, restrição de contato com a vítima, possibilidade de pensão alimentícia e suspensão do porte de arma de fogo, dependendo da decisão judicial. Ressaltou a importância da conscientização das mulheres sobre os diferentes tipos de violência, destacando que muitas reconhecem apenas a violência física. Explicou os cinco tipos de violência: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, detalhando cada uma delas. Informou que a Sala das Margaridas tem como objetivo oferecer atendimento humanizado e acolhimento às vítimas, orientando-as quanto às decisões a serem tomadas. Destacou também o ciclo da violência, composto por fases de tensão, agressão e reconciliação, ressaltando a dificuldade de rompimento desse ciclo. Informou que, além do atendimento presencial, existe a Delegacia Online, com horário de funcionamento das 8h30 às 12h e das 13h30 às 18h, sendo que, fora desse horário, o atendimento presencial é realizado na Delegacia de Pronto Atendimento em Canoas. Ressaltou que alguns crimes, como estupro, feminicídio e sequestro, exigem atendimento imediato e não podem ser registrados online. Reforçou dados já apresentados, destacando a redução nos índices de violência entre 2024 e 2025, sendo os principais registros relacionados a ameaça, lesão corporal e vias de fato, seguidos de violência psicológica. Finalizou sua fala. - **Antônio Avelange, Representante do Deputado Estadual Adão Pretto Filho:** Iniciou sua fala cumprimentando todos os presentes, autoridades, vereadores, o Prefeito Rodrigo Battistella, a Coordenadora Daiane Oliveira, representantes das forças de segurança, movimentos sociais e demais participantes. Relatou que há muitos anos participa de iniciativas relacionadas ao tema, mencionando a criação da Frente Parlamentar de Homens pelo Fim da Violência contra as Mulheres, inicialmente organizada junto ao Deputado Edegar Pretto, destacando seu caráter inédito no Rio Grande do Sul e no Brasil, inclusive com reconhecimento em evento oficial da ONU. Informou que diversas iniciativas foram desenvolvidas, incluindo a criação de identidade visual do movimento, incentivo à criação de frentes parlamentares nos municípios e elaboração de propostas legislativas. Mencionou também a publicação do Relatório Lilás em diferentes edições. Informou que coordena a Comissão de Cidadania e Direitos Humanos a pedido do Deputado Adão Pretto Filho, justificando a ausência do parlamentar e transmitindo suas desculpas. Destacou a importância do parlamento no enfrentamento da violência contra a mulher, ressaltando que o problema atinge todas as classes sociais. Apresentou dados estatísticos, informando que, entre 2012 e 2025, ocorreram 1.284 feminicídios no Rio Grande do Sul, 27 mil casos de estupro e mais de 854 mil registros de violência. Ressaltou ainda que, no Brasil, uma mulher é vítima de feminicídio a cada seis horas. Afirmou que esses dados representam uma tragédia e destacou a importância do respeito aos princípios constitucionais de igualdade. Criticou a visão de alguns homens que tratam mulheres como propriedade, afirmando que isso compromete o desenvolvimento democrático. Defendeu o protagonismo feminino na política, no trabalho e na família, destacando

que muitas famílias são chefiadas por mulheres. Ressaltou a importância da participação dos homens no enfrentamento da violência, sem substituir o protagonismo das mulheres. Mencionou a existência de projeto de lei voltado à reeducação de homens agressores e destacou a importância da conscientização. Informou sobre iniciativas legislativas que incluem o ensino da Lei Maria da Penha nas escolas. Ressaltou que a legislação existe, mas o principal problema está no comportamento social. Destacou materiais produzidos pela Assembleia Legislativa para apoio à conscientização. Finalizou agradecendo a oportunidade, disponibilizando materiais para uso institucional e reforçando a necessidade de continuidade da luta pelo fim da violência contra a mulher, destacando sua importância para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e democrática. - **Tenente Fabiano Lopes, Representante da Brigada Militar:** Iniciou sua fala agradecendo ao Presidente e, na pessoa do Prefeito, estendendo os cumprimentos a todos os membros da mesa, à comunidade e aos presentes. Relatou que, recentemente, participou de uma reunião de governança dos municípios do CPM, que engloba Sapucaia do Sul, Esteio, Canoas e Nova Santa Rita. Informou que o município foi elogiado pelo comando do CPM, destacando que, apesar dos baixos índices de criminalidade, a produtividade das forças de segurança tem sido elevada em comparação com os demais municípios. Ressaltou que houve redução nos índices de ocorrência de violência, afirmando que o município “briga com seus próprios números” para reduzi-los ainda mais. Destacou, no entanto, que um fator chamou a atenção em todos os municípios da região: o aumento da demanda relacionada à violência doméstica, que tem se tornado a principal ocorrência atendida pelas forças de segurança. Ressaltou que não é possível afirmar se o aumento decorre de maior incidência de violência ou do aumento das denúncias, possivelmente em razão da maior conscientização e divulgação de informações. Afirmou que a violência doméstica tem sido uma ocorrência rotineira, exigindo constante atuação das equipes, que buscam sempre oferecer a melhor resposta possível. Informou que a Brigada Militar disponibiliza um número de WhatsApp para contato com a comunidade, por meio do qual podem ser realizadas denúncias e repassadas informações. Ressaltou, contudo, que em situações de emergência o canal adequado é o telefone 190, por se tratar do meio oficial e mais ágil de acionamento. Explicou que, no pelotão, há apenas um militar responsável pelo atendimento telefônico, o qual acumula outras funções, podendo não visualizar mensagens instantaneamente. Informou ainda que, em caso de linha ocupada, a chamada pode ser direcionada a outros municípios, que posteriormente repassam a demanda à unidade local. Reforçou o compromisso da Brigada Militar em atender a comunidade da melhor forma possível, dentro de suas limitações, agradecendo pela oportunidade de fala. - **Vitor Hugo, Representante da Guarda Civil Municipal:** Iniciou sua fala desejando boa noite a todos e a todas. Manifestou tristeza pela necessidade de debater um tema relacionado à violência contra as mulheres, ressaltando que todos são filhos de mulheres e que o tema é sensível e desconfortável. Cumprimentou as mulheres presentes, a mesa e os homens participantes, parabenizando-os pela presença e destacando a importância da participação masculina nesse tipo de debate. Ressaltou que acredita que deveria haver maior presença de homens, por serem os principais destinatários das reflexões propostas. Informou que a Guarda Civil Municipal é recente no município, com aproximadamente um ano de atuação, manifestando orgulho em fazer parte da equipe. Relatou sua origem no Rio de Janeiro, destacando que Nova Santa Rita transmite uma sensação de segurança diferenciada, comparável a uma cidade do interior. Elogiou a administração municipal, destacando a preocupação com áreas essenciais como educação, saúde e segurança pública. Agradeceu ao Prefeito Rodrigo Battistella e ao Secretário de Segurança, Moacir Serpa, pela oportunidade e apoio ao trabalho desenvolvido. Apresentou dados da atuação da Guarda Municipal, informando que, em aproximadamente um ano, foram realizados cerca de 1.600 atendimentos, sendo apenas 9 relacionados à violência contra a mulher, o que considerou positivo. Destacou o potencial do município, afirmando que se trata de uma cidade promissora, com oportunidades para seus habitantes. Informou que a Guarda Municipal ainda não dispõe do número nacional 153, devido a trâmites burocráticos

junto à Anatel, mas disponibiliza contato por telefone celular, com atendimento 24 horas por dia. Apresentou projetos em andamento, como a Patrulha Escolar, voltada à atuação nas escolas, e mencionou a futura implementação da Patrulha Maria da Penha e do Patrulhamento Rural, considerando que grande parte do território do município é rural e que há incidência de violência doméstica nessas áreas. Colocou a Guarda Civil Municipal à disposição da comunidade, reafirmando o compromisso de servir à população e agradecendo a oportunidade. - **CALEGIS: - Maria Lúcia Oliveira:** Iniciou sua fala cumprimentando a mesa, o Poder Executivo na pessoa do Prefeito, a Coordenadora da Mulher, o Poder Legislativo, o Presidente da Câmara, vereadores, representantes das forças de segurança, movimentos sociais e demais presentes. Saudou a comunidade e, de forma especial, as integrantes do coletivo, referindo-se a elas como parceiras. Informou que utilizaria uma breve anotação para explicar o funcionamento do coletivo para aqueles que ainda não o conheciam. Explicou que o coletivo funciona como uma rede de apoio por meio de um grupo de WhatsApp que reúne mulheres, com um cronograma de atividades voltado a temas como empreendedorismo, relacionamentos, maternidade, sexualidade, liberdade, além de pautas sensíveis como violência doméstica, relações abusivas e feminicídio. Afirmou que o coletivo entende que o patriarcado se sustenta em atos misóginos e que esse é o foco do combate do grupo. Ressaltou que mulheres conscientes de seu valor tendem a se proteger e proteger outras mulheres, fortalecendo redes de apoio. Destacou que o debate do momento trata da escalada dos feminicídios, enfatizando que mulheres são mortas por serem mulheres. Afirmou que a causa estrutural desse cenário é o patriarcado, apesar de reconhecer que muitas mulheres exercem papéis de liderança em suas famílias. Ressaltou que o machismo pode ser reproduzido tanto por homens quanto por mulheres, defendendo a necessidade de união para combatê-lo. Defendeu maior participação feminina na política e em cargos de liderança, questionando a predominância masculina nesses espaços. Solicitou, enquanto representante do movimento social, a criação de uma Secretaria da Mulher no município, destacando a necessidade de fortalecimento das políticas públicas e preparação contínua diante do cenário de violência. Relatou o impacto emocional causado pelos casos de violência contra mulheres, afirmando que sente a dor dessas situações de forma coletiva. Defendeu a mudança estrutural como caminho para o enfrentamento da violência. Finalizou agradecendo a oportunidade, reafirmando que o coletivo permanece disponível para acolhimento e apoio às mulheres, destacando a união, posicionamento e firmeza como pilares do grupo. Também manifestou confiança no trabalho da Coordenadora Daiane, reconhecendo sua atuação e critérios, agradecendo pela representação exercida. - **Thiago Massa:** Iniciou sua fala desejando boa noite a todos. Cumprimentou a mesa e as autoridades na pessoa do Prefeito Rodrigo Battistella, a Coordenadora da Mulher Daiane Oliveira, as autoridades da segurança pública e a representante dos movimentos sociais, destacando a importância de cada um desses segmentos para a sociedade. Apresentou-se como cidadão, empreendedor do município, esposo de Lígia e psicólogo atuante na saúde pública. Informou que realizaria a leitura de um trecho de uma matéria recente, relatando casos de violência contra mulheres ocorridos no país, incluindo estupro de adolescente, feminicídios e assassinatos motivados por rejeição, destacando que tais casos não são isolados, mas resultado de uma estrutura baseada na posse e no ódio. Ressaltou que não se tratam de crimes passionais, mas de feminicídios cometidos por homens que acreditam ser donos da vida das mulheres. Afirmou que tais situações ocorrem diariamente, reforçando a importância da iniciativa popular no combate ao feminicídio. Sob a perspectiva da saúde pública, destacou que, desde sua formação, estuda a Lei Maria da Penha, observando que, inicialmente, a legislação representava uma rede de apoio, mas não conseguia conter integralmente a violência. Ressaltou a importância da instrução, tanto para que mulheres compreendam o início da violência — muitas vezes em palavras depreciativas — quanto para que reconheçam situações que diminuem seu valor. Destacou que qualquer comentário pejorativo já configura um início de violência. Mencionou o trabalho de sua esposa

em um projeto voltado ao empoderamento feminino e destacou a importância dessas iniciativas para a sociedade local. Informou que, em parceria com a Coordenadora Daiane, está estruturando no município o projeto “He for She”, voltado à conscientização masculina, com o objetivo de promover autoconhecimento e controle emocional, evitando que conflitos resultem em violência. Defendeu que homens precisam compreender seu funcionamento emocional para evitar comportamentos violentos. Destacou a importância da parceria entre homens e mulheres na construção da sociedade. Relatou sua experiência pessoal, afirmando que respeitar e valorizar sua esposa é também uma forma de respeitar a si mesmo. Finalizou agradecendo a oportunidade de fala e desejando boa noite à comunidade. - **Maria Eliane Iensen:** Iniciou sua fala desejando boa noite a todos e a todas. Cumprimentou a mesa na pessoa do Presidente, Vereador Emerson. Manifestou preocupação com o grande número de mulheres que vivem oprimidas e com medo de denunciar seus agressores. Questionou se as forças policiais estão preparadas para atender essas mulheres e quais seriam as primeiras atitudes que os cidadãos podem tomar para auxiliá-las. Perguntou ainda quais medidas existem para acolhimento em casos mais graves, especialmente quando há necessidade de retirada da vítima de sua residência, questionando se há estrutura adequada para esse atendimento. Finalizou agradecendo. - **Débora Pacheco, Representante da Polícia Civil:** Respondeu que, no momento da solicitação de medida protetiva, a mulher pode requerer abrigo temporário, especialmente nos casos em que não possui para onde ir ou depende financeiramente do agressor. Informou que esse acolhimento inclui acompanhamento para retirada de pertences e encaminhamento a local sigiloso, cujo endereço não é divulgado, garantindo a segurança da vítima. - **Tenente Fabiano Lopes, Representante da Brigada Militar:** Complementou que a Brigada Militar atua conforme os dispositivos legais, podendo realizar acompanhamento para retirada de pertences, filhos e cumprimento de medidas de afastamento do agressor. Informou que, dependendo da situação, a corporação pode conduzir a vítima a outro local seguro, realizar o afastamento do agressor ou prestar apoio em deslocamentos necessários, ressaltando que o atendimento é realizado conforme a demanda e as condições operacionais. - **Daiane de Oliveira, Coordenadora da Mulher:** Destacou que a atuação das forças policiais depende, inicialmente, do reconhecimento da mulher de que está em situação de violência. Ressaltou que, em muitos casos, a vítima pode acionar a polícia e, no momento da ocorrência, desistir da denúncia, o que dificulta a atuação das autoridades. Afirmou que, quando não há formalização da ocorrência, a vítima pode posteriormente sentir-se desprotegida, embora a intervenção dependa de sua decisão. Destacou que as ações de conscientização são fundamentais para que as mulheres reconheçam a violência e se sintam seguras para enfrentá-la. Ressaltou a importância de combater o medo do julgamento, da incerteza e das consequências da denúncia, destacando que o papel do poder público e da sociedade é apoiar e não julgar a mulher, especialmente quando ela ainda não está preparada para denunciar. - **Ver. Emerson José Giacomelli:** Agradeceu ao Prefeito e aos membros da mesa, apresentando sugestões para o fortalecimento de políticas públicas. Propôs a criação de uma estrutura específica na Guarda Municipal voltada à aplicação da Lei Maria da Penha. Sugeriu que cargos comissionados e funções gratificadas no serviço público considerem como critério a inexistência de histórico de violência contra a mulher, defendendo que o poder público deve dar exemplo. Informou que sua equipe está estudando a viabilidade jurídica de propor legislação que impeça o ingresso de pessoas com histórico de violência contra a mulher no serviço público, destacando a necessidade de coerência entre a função pública e a conduta pessoal. Agradeceu à sua equipe e à Coordenadora Daiane pela organização da audiência pública, destacando a relevância do evento e a participação expressiva da comunidade. Finalizou agradecendo a presença de todos e convidando o Prefeito para a saudação final. - **Prefeito Rodrigo Battistella:** Agradeceu ao Presidente Emerson pela realização da audiência pública e a participação de todos, destacando a importância da construção coletiva de soluções. Anunciou a criação de um projeto inovador no mu-

nicípio, o “Ame Mulher”, um ambulatório médico especializado para atendimento às mulheres, a ser implementado junto à UBS Adão Pretto. Informou que o projeto contará com estrutura própria, equipamentos como mamógrafo — adquirido por meio de emenda parlamentar — e equipe especializada. Destacou que a Coordenadora Daiane foi autorizada a buscar referências em outros municípios, visando a implementação de um modelo de excelência. Informou que o projeto integrará políticas públicas mais amplas, incluindo a possível criação de uma Secretaria da Mulher. Mencionou também o fortalecimento da Guarda Municipal, com previsão de ampliação do efetivo e novos concursos, destacando a importância da Patrulha Maria da Penha. Ressaltou que o município pretende se tornar referência no cuidado com as mulheres, com políticas públicas efetivas e equipamentos especializados. Finalizou afirmando que o governo seguirá comprometido com a causa, agradecendo a todos e destacando a importância da continuidade das ações. Para conferir na íntegra a sessão plenária, acesse <https://youtu.be/0irCuVtCl8U>. Para mais informações, acesse o nosso site: <https://www.nova-santarita.rs.leg.br/>. Nada mais a tratar, o Presidente encerrou os trabalhos às dezenove horas e quarenta e um minutos. E, para constar, lavrou-se a presente Ata, que será assinada pelo Presidente da Câmara Municipal.

